

JORNAL: CORREIO DA MANHA

LOCAL: GUANABARA

DATA: 02.08.1953

ASSUNTO: ARTES PLÁSTICAS - IVAN SERPA, CONCRETO FELIZ ENTRE AS CRIANÇAS...

REPORTAGEM: J. M.

*nao tem
arte qd*

semi-entrevista

1,3

*Jornal
crianças
a copia esta
no arquiv
pe das
entrevista*

IVAN SERPA dispensa, hoje em dia, maiores apresentações. Tornou-se conhecido rapidamente depois da I Bienal de São Paulo, onde obteve o premio de pintura "Jovem Nacional" e também pela sua atividade intensa no ensino de pintura para crianças no Museu de Arte Moderna do Rio. Pálido, tímido e cerebral, nasceu o jovem artista no Rio de Janeiro, em 1923. Os médicos diziam que ele não chegaria a puberdade, contou-nos devido a confusão existente entre as suas aurículas e ventrículos. Hoje, com trinta anos, vive feliz e saudável com um belo menino de 03 anos e espera realizar, daqui a uns 20 anos uma vasta retrospectiva.

Estudou, como tantos jovens pintores do Brasil, com Axel Leskoscheck possuindo excelentes trabalhos figurativos de 1947 a 1949, época em que começou a pintar. Trabalha muito em todas as horas livres que dispõe. As outras ele divide entre a restauração de obras raras da Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional, as aulas de pintura para adultos e crianças, as visitas diárias e repetidas ao Museu de Arte Moderna do Rio e... o Café Vermelhinho, onde faz um pouco da ingênua boemia da média, do cafezinho e das últimas do dia...

Inteligente e culto, é de uma paciência sem limites com todos os que o procuram para qualquer espécie de conversa relacionada com os problemas artísticos. Nós o vemos quase ~~XXXXXXXX~~ que diariamente e, exceto algumas "friezas" esporádicas, oriundas da sua "paixão" pela pintura concreta e do que ele chama o nosso "romantismo", o que na verdade é apenas um pouco de equilíbrio indispensável ao profissional da imprensa, somos excelentes amigos. Talvez por isso mesmo nunca tenhamos divulgado suas idéias e pontos de vista para os leitores desta seção, muitos dos quais conhecem SERPA por referências elogiosas apenas.

Atualmente IVAN SERPA procura a arte concreta nos seus trabalhos, com formas geométricas puras, afastando qualquer sugestão de movimento, de espaço e de forma viva "Cria uma arte despida de qualquer sugestão orgânica, de qualquer sentimento que traduza emoções românticas e desordenadas". (Mario Pedrosa).

Perguntamos-lhe quando acontecera mudança da linha do "figurativo" para o "abstrato" e ele afirma que fôra a convivência com Mario Pedrosa que lhe tinha revelado as novas conquistas e possibilidades do trabalho plástico, da utilização dos novos meios técnicos, capazes de dar ao pintor sua precisão e nitidez, exigência do plasticismo atual. O resto virá depois.

* - Mas afinal, voce se considera "abstrato" ou "concreto"?- indagamos.

- Isso e uma questão de terminologia que para responder eu teria que me estender muito. Talvez lhe baste dizer que, na construção de um quadro, parto duma realidade abstrata - a das formas geométricas - e procuro condensá-la em ritmos resultantes, também da natureza mental.

da natureza mental.

Abordamos o tema figurativo nos movimentos de vanguarda nas artes plásticas. Estaria eliminado? Quais os motivos? SERPA é de opinião que a única corrente de vanguarda, por ora, é a não-figurativa. Fora dela restaria apenas a inovação genial das crianças e dos loucos e a pintura memorativa e descritiva dos primitivos.

- Mas se aparecer de repente um pintor figurativo que diante Cezanne, Van Gogh, Gauguin, Picasso, Rouault, Matisse, nos dê uma nova visão das coisas, então eu lhe renderei homenagens.

E o seu famoso ripolin, SERPA, o que você encontrou nele superior ao óleo? O entrevistado encolhe os ombros e diz simplesmente:

- Experimentei o ripolin e ele correspondeu as novas exigências de minha pintura. Se, entretanto, eu redescobrir no óleo novas possibilidades expressivas, voltarei a ele.

* Certa vez perguntaram vários detalhes sobre o processo inicial da realização das telas deste artista. Se era tudo calculado meticulosamente, se havia matemática previsão, esquema, etc. Transferimos as perguntas.

- Os quadros obedecem a uma relação de "medidas", isto é, uma cadência rítmica de "forma" e "espaço". Essa cadência é, por assim dizer, arbitrária, de determinação sensível.

Quanto a previsão da obra, pergunta do início do trabalho com a obra "pintada na mente", o pintor responde ter antes uma visão ainda imprecisa das relações formais e colorísticas, concretizadas somente no quadro.

IVAN SERPA não esconde seu entusiasmo pelos seguintes artistas contemporâneos: Mondrian, Max Bill, Vantongerloo, Sophie Taeuber-Arp e nosso jovem Abraão Palatinik... Nos antigos sua estima vai para Carpaccio, Boticelli, Piero Della Francesca e El Greco.

Fazemos uma pergunta irritante:

- Você não acha a pintura concreta um pouco limitada?

SERPA sorri amarelo e respondeu:

- Se pensasse assim, não se explicaria que eu fosse pintor dessa tendência!

Quais os fatos e pessoas tiveram influência na sua arte, perguntamos.

- Penso que duas ou três pessoas que marcaram a minha arte. Mas a rigor, todas as pessoas, todas as coisas e todos os bichos que eu vi, certamente, tiveram influência na minha formação.

E não houve jeito de arrancar mais. Insistimos em outras perguntas que foram respondidas à britânica:

- E a sua viagem a França, quando sairá?

- Ainda não resolvi.

- Quais são os seus planos?

- Meus planos estão nos meus problemas presentes, eu não os diviso.

- Vai a Bienal?

- Sim.

O jeito foi mudar de tática. Se nos problemas da pintura contemporânea tínhamos uma certa discrepância, havia outros que nos aproximava perfeitamente:

- O que o levou a dedicar-se a pintura de crianças?

.....crianças?

O rosto de SERPA desanuvia-se, quase ganha cor:

- As crianças, voce sabe, nos dão muitas lições. Uma delas é a da liberdade inventiva, o que se deve preservar nela e justamente essa força de criação impetuosa e irreverente...

E a conversa progride amistosamente entre as litografias de Raoul Dufi , com o nosso caro IVAN SERPA, cerebral e ascético na sua pintura e humano , alegre e quase tão menino com os seus alunos nas coisas da vida, falando sobre crianças, seu mundo, sua raça, seus talentos, seus encantos. Esqueceu tintas, ripolin, cálculos, entregando-se gososamente as lembranças da sua feliz experiência entre os pimpolhos do Museu de Arte Moderna do Rio, continuação do seu próprio pimpolho a remechar tintas e borrar espaços das telas do seu atelier. (Com ilustração)

Foto- Entre a precisão e frieza da pintura "concreta" e o calor e desordem do mundo infantil, IVAN SERPA alterna sua vida de artista.

.....